

# ABORDAGENS À APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO COM MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Luísa Ribeiro Trigo<sup>\*1</sup>, Pedro Rosário<sup>\*\*</sup>, Carina Guimarães<sup>\*\*\*</sup>,  
Ana Rita de Jesus<sup>\*\*</sup>, José Carlos Núñez<sup>\*\*\*\*</sup> & Rebeca Cerezo<sup>\*\*\*\*</sup>

<sup>\*</sup> Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

<sup>\*\*</sup> Escola de Psicologia, Universidade do Minho

<sup>\*\*\*</sup> Universidade da Beira Interior

<sup>\*\*\*\*</sup> Universidad de Oviedo

## 1. INTRODUÇÃO

Integrado na linha de investigação SAL – *Students' Approaches to Learning*, este estudo centra-se nas abordagens à aprendizagem (superficial vs. profunda) utilizadas por alunos do 1.º ano do ensino superior. Na abordagem profunda, o aluno foca-se na compreensão do material que está a estudar e na atribuição de um significado (Marton & Säljö, 1976; Paiva, 2008; Rosário & Oliveira, 2006). Na abordagem superficial, o aluno foca-se nas características superficiais do texto, nomeadamente termos e detalhes factuais, verificando-se uma orientação para a reprodução e memorização de informação.

A investigação tem analisado a relação entre as abordagens à aprendizagem e o rendimento académico (Rosário, González-Pienda, Pinto, Ferreira, Lourenço & Paiva, 2010; Struyven, Dochy, Janssens & Gielen, 2006). Neste estudo, serão analisadas, através de modelos de equações estruturais, as relações entre diferentes variáveis, nomeadamente conhecimentos prévios dos estudantes, variáveis sócio-culturais, envolvimento académico, abordagens à aprendizagem e rendimento académico.

## 2. METODOLOGIA

### PARTICIPANTES

Participaram neste estudo 516 alunos do 1.º ano, de uma universidade situada na Área Metropolitana do Porto, de diferentes cursos, que correspondem a diversas áreas de formação: biociências (14,3%), bioengenharia (6,8%), tecnologias da saúde (7,8%), enfermagem (13,2%), psicologia (9,1%), direito (23,4%) e economia/gestão de empresas (25,4%).

### INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para avaliar as abordagens à aprendizagem utilizadas pelos alunos, foi utilizado o IPE-Univ. – Inventário de Processos de Estudo para Universitários, versão adaptada a partir do IPE-Ensino Básico (Rosário, Ferreira & Cunha, 2003) para o ensino superior (Rosário, Mourão, Núñez, González-Pienda, Solano & Valle, 2007). O Inventário é composto por 12 itens, representativos de dois factores ou duas dimensões: abordagem superficial e abordagem profunda. A resposta aos itens é efectuada com base numa escala tipo Likert de 5 pontos, de “nunca” a “sempre”.

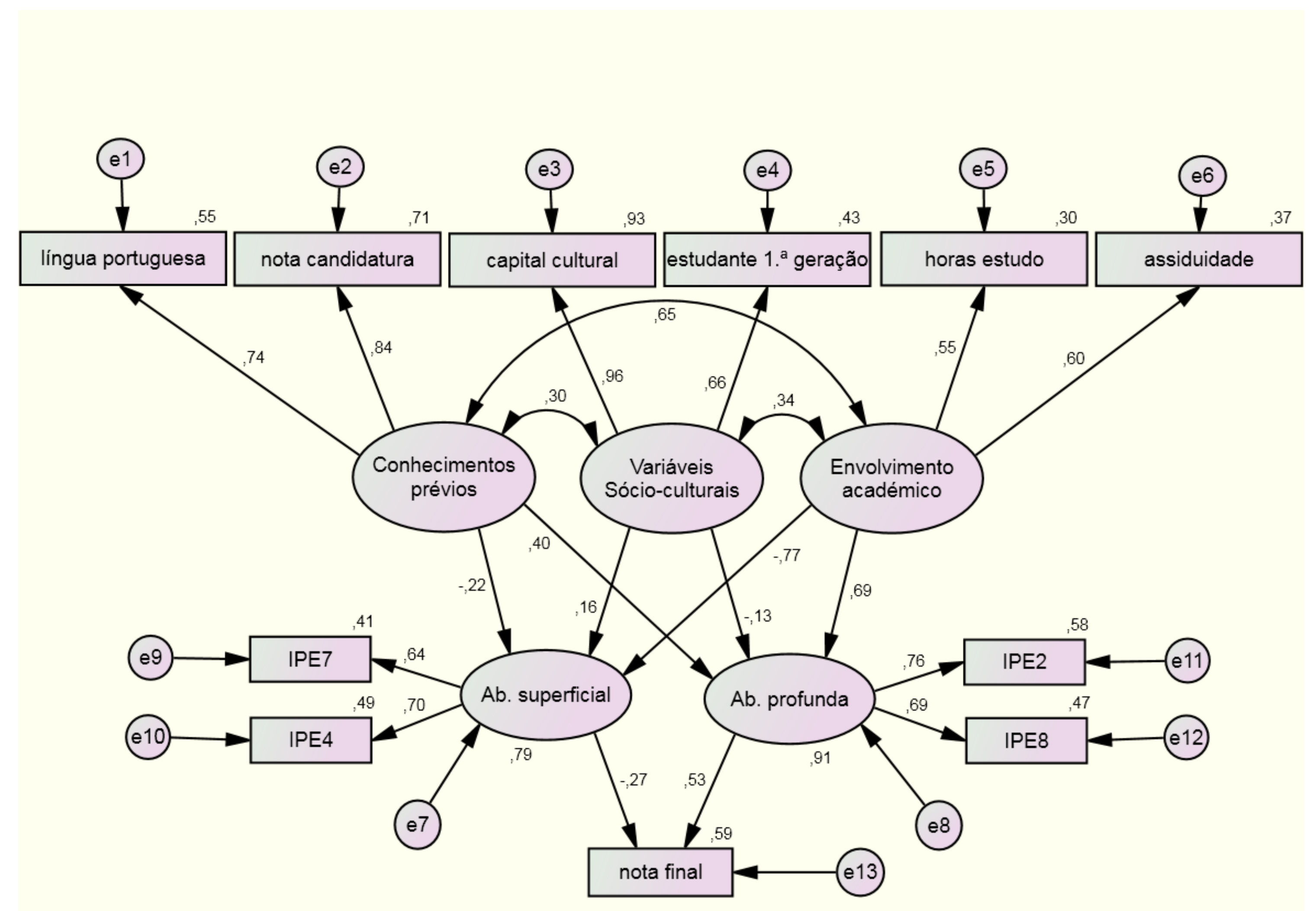
Os dados pessoais e académicos foram recolhidos através de uma Ficha de Dados Pessoais e Académicos construída no âmbito deste estudo.

### PROCEDIMENTOS

Para cada licenciatura, foi seleccionada uma unidade curricular do 1.º ano/1.º semestre, da área científica da respectiva licenciatura. Relativamente a cada uma das unidades curriculares, os alunos foram inquiridos acerca das abordagens à aprendizagem utilizadas. As notas de candidatura dos alunos e as classificações obtidas pelos alunos no final do semestre foram facultadas pelos serviços académicos.

## 3. RESULTADOS

Modelos de equações estruturais



## 4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os dados apontam para a importância da promoção de uma abordagem profunda à aprendizagem no ensino superior e do desincentivo da adopção de uma abordagem superficial, tendo em conta o seu impacto no rendimento académico dos estudantes.

Como tem sido verificado pela literatura existente, os conhecimentos prévios dos alunos são um factor importante na predição dos comportamentos dos estudantes e do seu desempenho, no entanto, o envolvimento académico manifesta-se como tendo um papel preponderante, pelo que as diferentes unidades curriculares deverão estimular o aluno a envolver-se activamente no seu processo de aprendizagem.

As variáveis sócio-culturais apresentam um impacto reduzido na forma como o aluno aborda a aprendizagem, o que constitui uma boa notícia no domínio da educação.

## 5. REFERÊNCIAS

- Marton, F., & Säljö, R. (1976). On qualitative differences in learning: I – Outcome and Process. *British Journal of Educational Psychology*, 46, 4-11.
- Paiva, M. (2008). *Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: Uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário*. Dissertação de Doutoramento em Educação não publicada, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Rosário, P., Ferreira, I., & Cunha, A. (2003). *Inventário de Processos de Estudo (IPE)*. In M. Gonçalves, M. Simões, L. Almeida & C. Machado (Coords.), *Avaliação psicológica – Instrumentos validados para a população portuguesa (Volume 1)*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Rosário, P., González-Pienda, J. A., Pinto, R., Ferreira, P., Lourenço, A., & Paiva, O. (2010). Efficacy of the program “Testas’s (mis)adventures” to promote the deep approach to learning. *Psicothema*, 22(4), 828-834.
- Rosário, P., Mourão, R., Núñez, J. C., González-Pienda, J., Solano, P., & Valle, A. C. (2007). Eficacia de un programa instruccional para la mejora de procesos y estrategias de aprendizaje en la enseñanza superior. *Psicothema*, 19(3), 422-427.
- Rosário, P., & Oliveira, M. C. (2006). Mapear o estudar no Ensino Superior: Abordagens dos alunos ao estudo numa E.S.E. *Saber (e) Educar*, 11, 23-28.
- Struyven, K., Dochy, F., Janssens, S., & Gielen, S. (2006). On the dynamics of students’ approaches to learning: The effects of the teaching/learning environment. *Learning and Instruction*, 16, 279-294.